

EDITORIAL

Na maior parte de nosso País, com a entrada do outono temos o início da estação seca, e com isso novamente começamos a nos preocupar com nossas orquídeas nativas em seu habitat. Conforme muitas vezes já tivemos a oportunidade de mencionar, todo o dano causado pela ignorância de grande parte da população de nosso país nesta época atinge o seu máximo. Que todos sabemos que os problemas de queimadas, por exemplo, são culturais, ninguém duvida, mas que cada vez menos isso serve de consolo também é um fato, já que não existe justificativa para o pouco que sobra de nossas matas. Desta forma, antes que o resto de nossas florestas passe a ser apenas história, algo deve ser feito, em termos de tentativa de repressão. É certo que o órgão encarregado disto, a saber, o IBDF, está pessimamente equipado em termos de pessoal para exercer uma fiscalização eficiente. Entretanto, é também certo que seus esforços muitas vezes se concentram em aspectos de conservação de duvidoso efeito para o futuro. Sendo o IBDF tão carente de pessoal para fiscalizar a grande desgraça que assola todo o nosso ecossistema, é no mínimo um desperdício de esforço separar contingente para reprimir orquidófilos em uma área de nosso país que está entre as que mais rapidamente estão sendo dizimadas pelo fogo. Isso faz lembrar uma página de nossa história, relativa ao transporte de orquídeas pelo nosso País, quando era terminantemente impossível retirar orquídeas das matas. Reprimia-se quem coletava orquídeas, mas pouco se ligava para a derrubada de matas. Vemos hoje o Estado do Espírito Santo com menos de 4% de suas matas e podemos imaginar quantas toneladas de *Laelias* tenebrosas e outras orquídeas de grande valor ornamental foram queimadas, mas as consciências dos tecnocratas podiam ficar tranquilas, pois ninguém retirou as orquídeas das matas.

O recado a ser dado com esse exemplo é o de que nunca foi tão importante como hoje em dia fazermos tudo para conservar um metro quadrado de mata que seja, mas os conservacionistas devem ser objetivos e não emocionais, pois muitas vezes, por serem radicais e altamente emocionais, são ridicularizados e isso é simplesmente o efeito contrário a todo o seu esforço. Conservacionistas sérios e capazes de sustentar seus pontos de vista com objetividade e lógica é o que precisamos neste momento tão crítico pelo qual passamos.

FRANCISCO MIRANDA